



# Vinicius de Moraes O inquilino do sublime

## ARTE

Poteiro  
O pintor dos anjos

• NAS PEGADAS  
• DOS IMORTAIS  
• Hans Popper

## • BOLETIM SBH

- Criação do Instituto Brasileiro do Fígado
- Sócios da SBH terão defesa profissional especializada gratuita
- Eventos futuros – agende-se!

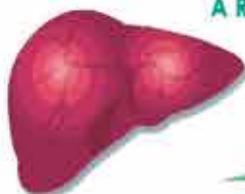
# Fornecendo soluções inovadoras



- ✦ O **PROBE M** foi projetado para população adulta em geral.
- ✦ É usado para adultos com um perímetro torácico de mais de 75 centímetros.
- ✦ Ultra-som de frequência de 3,5 MHz.
- ✦ As medições da rigidez do fígado ocorrem entre 25 e 65 milímetros sob a pele.



- ✦ O **PROBE XL** foi projetado para os pacientes com excesso de peso.
- ✦ Um sensor de ultra-som mais sensível em frequência de 2,5MHz, foi projetado para aumentar a penetração do sinal (mais profunda), através de uma profundidade de 35 a 75 mm.



A RIGIDEZ DO FÍGADO DETERMINA  
O GRAU DA FIBROSE



*Soft liver:*  
normal condition

*Hard liver:*  
severe fibrosis

**FibroScan™**  
AND ITS DEDICATED PROBES

Preços especiais  
para associados SBH

**echosens™**



## Matriz

Alameda São Boaventura, 392.  
Fonseca - Niterói - RJ  
Tel: 55 21 3797-4900

## Filial

Rua Isabel Ramos Fabeni, 96.  
São João - Itajaí - SC  
Tel: 55 47 3344-1612

de alta tecnologia.



Dissecação do Fígado por água.  
Menor tempo cirúrgico,  
Menor sangramento,  
Maior economia.



**ERBE**

 /Labor-Med Aparelhagem  
[www.labor-med.com.br](http://www.labor-med.com.br)

 **Labor-Med**<sup>®</sup>  
Aparelhagem de Precisão Médica

**Editor Revista SBH**

Heitor Rosa

**Colaboradores**

Edna Strauss

João Galizzi Filho

Waldir Pedrosa Amorim

**Colaboradores Convidados****Diretoria Biênio SBH 2014-2015****Presidente:** Edison Roberto Parise**1º Vice Presidente:** Cláudio G. Figueiredo Mendes**2º Vice Presidente:** Deborah Maia Crespo**3º Vice Presidente:** Helma Pinchemel Cotrim**Secretário Geral:** Edna Strauss**Secretário Adjunto:** Hugo Cheinquer**1º Tesoureiro:** Isaac Altikes**2º Tesoureiro:** Rodrigo Sebba Aires**Representante Junto à AMB:** Edna Strauss**Comissão Título de Especialista**

Francisco José Dutra Souto

André Castro Lyra

Leonardo de Lucca Schiavon

**Comissão de Admissão**

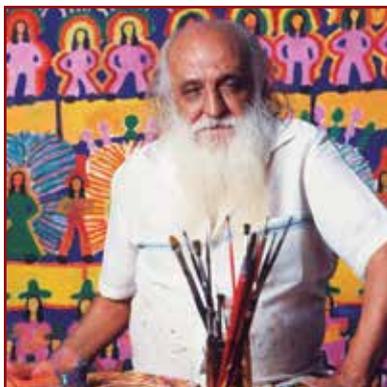
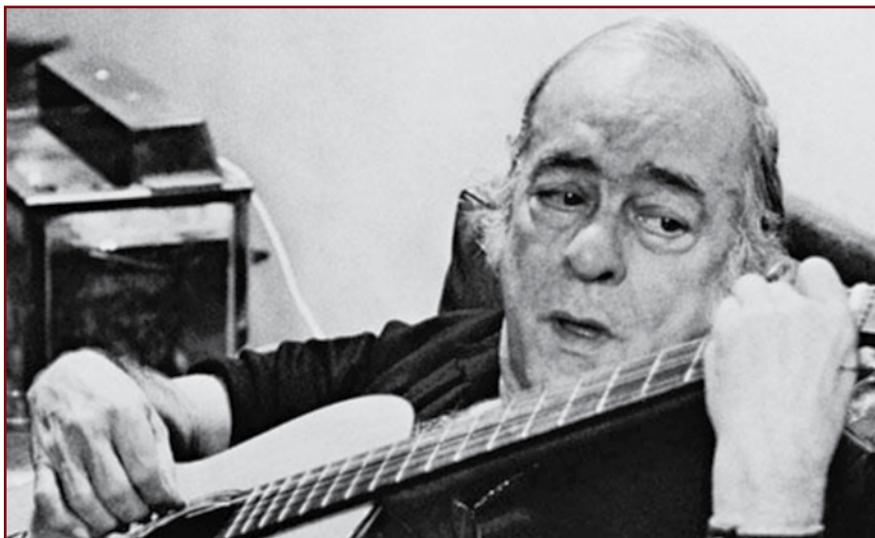
Fernando Wendhausen Portella

Cristiane Alves Villela Nogueira

João Luiz Pereira

**Atha Comunicação e Editora**Coordenação editorial, planejamento,  
criação e diagramaçãoJornalista responsável: Ana Carolina de Assis  
latha@uol.com.br

O conteúdo dos artigos dessa publicação é de responsabilidade de seus autores, as opiniões apresentadas não refletem necessariamente a opinião desta publicação.

**5 Editorial****6 Carta do Editor****7 Nas Pegadas dos Imortais**

Hans Popper

**10 Crônica**

Memórias do cárcere

**12 Arte**

Poteiro - O pintor dos anjos

**14 Artigo de Opinião**

A sobrevivência das revistas científicas brasileiras

**17 Momento Poético**

Vinicius de Moraes - O inquilino do sublime

**20 Entrevista**

Maria do Carmo Friche Passos

**22 Boletim SBH****26 Atualização**

Por que notificar eventos adversos ao uso de medicamentos?



Edison Roberto Parise  
 Presidente SBH 2014/2015  
 Professor Associado e Chefe do  
 Grupo de Fígado da Disciplina de  
 Gastroenterologia da Universidade  
 Federal de São Paulo.

Estamos na contagem regressiva para o nosso congresso, procurando enriquecer cada vez mais a programação e buscando alternativas para trazer o maior número de participantes para essa festa da Hepatologia. Uma das decisões tomadas foi permitir o livre acesso ao congresso dos estudantes que pertençam a Ligas de Hepatites, Hepatologia, Gastro-Hepatologia e que tenham supervisão de sócios ativos da SBH. Basta para isso que o colega nos envie, antes do congresso, a relação dos participantes da Liga (máximo de cinco membros) para que possam ter acesso livre ao congresso (com exceção dos cursos pré-congresso). Buscamos com isso estimular jovens talentos médicos a seguir pelos caminhos da Hepatologia.

Tem sido grande a repercussão do Curso Internacional Pré-Congresso *Alcohol, Virus and Steatosis Evolving to Cancer*, como parte do 10th ISALPD/C, com inscrições de participantes de fora do país e de outros setores de pesquisa do Brasil. Finalizamos a produção da revista internacional com resumos dos palestrantes para distribuição entre os inscritos e a contratação do serviço de tradução simultânea. Foi muito grande o esforço econômico e organizacional que tivemos para realizar um curso dessa importância no Brasil e, graças à Prof<sup>a</sup>. Edna Strauss, podemos nos orgulhar da organização que estamos realizando. Espero que os colegas possam retribuir esse esforço comparecendo e desfrutando da altíssima qualidade do evento.

Quando assumimos a SBH, uma das propostas fundamentais foi prestar ao associado uma gama de serviços que não se restringissem apenas à ciência. Nesse sentido fomos buscar o Prof. Heitor Rosa e sua equipe para criar a nossa revista e transformá-la em opção cultural. Firmamos convênio com a TAM para compra de passagens mais econômicas aos membros da SBH. Mas faltava cuidar do profissional. Enquanto aumenta a complexidade das inovações tecnológicas e a velocidade de propagação do conhecimento, infelizmente as condições de trabalho para a maioria de nós continuam obsoletas e arcaicas, nos expondo a situações de risco cada vez maiores. Interpretações de erro médico, imperícia ou imprudência passam a ser ameaças constantes no exercício de nosso ofício médico, sem que tenhamos onde buscar auxílio. Por todas essas razões estamos felizes de comunicar que desde o início do ano a SBH fundou seu Departamento Jurídico, que agora está ampliando suas atividades com a formação da área de Defesa Profissional que prestará assistência gratuita a todos os membros da SBH que necessitarem desse tipo de assessoria. Para isso contratamos profissionais com vasta experiência na área médica, uma vez que o Dr. Carlos Magno Michaelis Jr. e sua equipe participam do corpo jurídico da Associação Médica Brasileira.

Também estamos muito satisfeitos com o crescimento de nosso Departamento de Pesquisas, que já começa a formar a Biblioteca Virtual da SBH, recebendo trabalhos de nossos sócios publicados nos últimos cinco anos.

Edison Roberto Parise  
 Presidente SBH 2014/2015



**Heitor Rosa**

Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Escritor.

### *Caros amigos,*

Com muita satisfação, chegamos ao sexto número da *RSBH* e é muito bom ver o entusiasmo e a pontualidade dos nossos colaboradores. O presente número traz assuntos bem interessantes.

Apresento-lhes dois novos personagens: um pintor e o crítico de arte. Se você procurar na internet o nome de Antonio Poteiro, verá o mundo deslumbrante de um pintor *naïve*, que atingiu projeção internacional, porém pouco conhecido no Brasil, à exceção dos colecionadores. O outro artista e crítico, Elder Rocha Lima, com um belíssimo texto e como especialista em Poteiro, conta-nos como ver essa obra.

Conhecido por todos os gastroenterologistas, Ricarbo Viebig, editor do *Arquivos de Gastroenterologia*, atendeu ao nosso convite para comentar um assunto que passa despercebido dos leitores de revistas impressas: como sobrevive e por que se edita uma revista em plena era *on-line*. Excelente artigo de reflexão, pois, nesta época de pressa acadêmica, grande parte dos jovens médicos e residentes apenas imprime um artigo sem tomar conhecimento da revista e de seus detalhes.

Penso que poucos conhecem um dos ícones da Hepatologia, o fundador da hepatopatologia, Hans Popper, seus trabalhos e o que sua vida representou para o progresso da especialidade. É o que Galizzi nos presenteia com uma magnífica biografia sobre esse legendário e contemporâneo mestre.

E o nosso hepatopoeta Waldir Pedrosa despencou lá da Paraíba até o Rio para nos emocionar com a vida e a poesia de Vinicius de Moraes – nosso poetinha. A dedicatória a dois queridos e respeitados hepatologistas – Carlos Sandoval e Henrique Sérgio – foi um lance de grande inspiração do Waldir. O editor agradece.

Nestes tempos belicosos, ofereço-lhes uma crônica sobre as agruras de ser revolucionário; nem sempre termina bem...

Um alegre e grande abraço

**Heitor Rosa**  
Editor



# Hans Popper

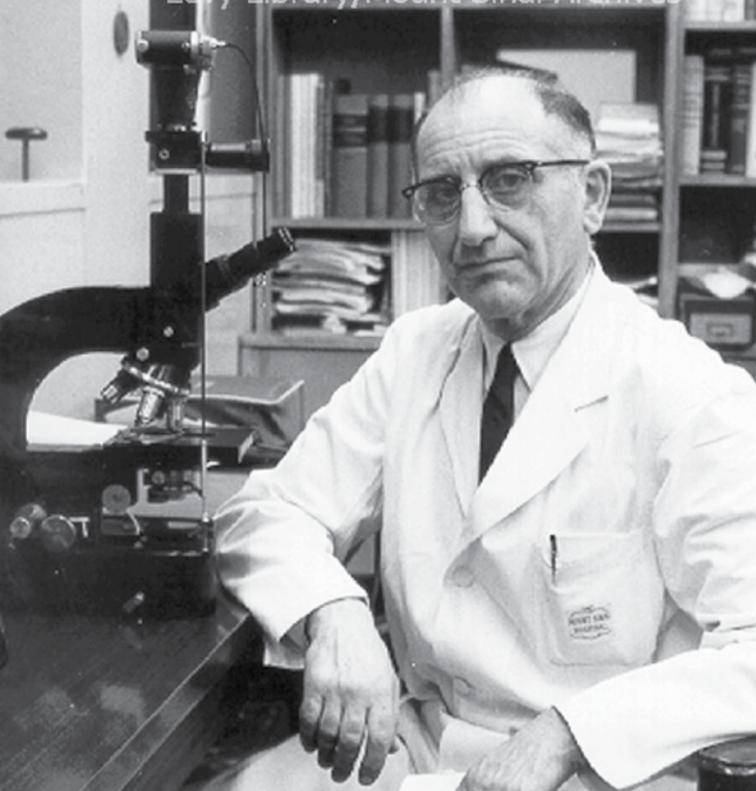


João Galizzi Filho

Hepatologista mineiro, estudioso do histórico desta especialidade, conta sobre os grandes personagens da Hepatologia mundial.

Viena, a elegante capital do já decadente Império Austro-Húngaro do início do século XX, abrigava ainda, em seus “tempos dourados”, orgulhosa e cintilante sociedade que anos mais tarde seria duramente penalizada pela Primeira Guerra Mundial. Tal atmosfera foi palco do nascimento de Hans em 24 de novembro de 1903, filho do médico Karl Popper e de Emilie Emma Popper. Seu pai era um reconhecido profissional com ampla atuação nos círculos acadêmicos, artísticos e aristocráticos. O jovem usufruiu das benesses da vida luxuosa da família, tendo esmerada educação clássica no *Akademische Gymnasium*, fundamentada nas culturas grega e latina, o que certamente fomentou o desenvolvimento de seu elevado potencial intelectual. Esse padrão de vida foi drasticamente rompido pela guerra, quando o pai foi convocado pelo Exército, tendo as nefastas consequências persistido por alguns anos após seu término. Inspirado no exemplo paterno, o jovem Hans ingressou na Escola de Medicina da Universidade de Viena em 1922, sendo seduzido pelo ambiente intelectual e em especial pelo estudo da bioquímica, disciplina emergente e promissora. Participou, como acadêmico, de seis trabalhos científicos, e dois deles, em colaboração com Zacharius Dische, mereceram destaque por facilitar a quantificação de carboidratos complexos nos tecidos. Graduando-se em medicina em 1928, Hans Popper dedicou-se à anatomia patológica por cerca de cinco anos, instalando um laboratório de bioquímica no próprio Serviço de Patologia e promovendo a integração de tais áreas do conhecimento. Aproximou-se do renomado Hans Eppinger, diretor da Primeira Clínica Médica da Allgemeine Krankenhauss, trabalhando sob sua orientação a partir de 1933 e tendo nele uma das grandes referências intelectuais. Seus estudos sobre fisiologia renal resultaram no consagrado teste *clearance* de creatinina. Pesquisou também aspectos culturais relativos ao bacilo da tuberculose.

A deterioração da situação política mundial, com o avanço da ideologia nazista e a expansão do antissemitismo, culminou com a conquista da Áustria em 1938, interrompendo essa fase altamente produtiva e promissora. Protegido e ocultado por colegas em suas salas de trabalho,



Hans conseguiu escapar da captura nazista tomando um voo para Rotterdam, na Holanda, e embarcando no SS *New Amsterdam*, navio que fazia sua viagem inaugural para Nova York. Durante a longa jornada, ficou icterico, tendo sido diagnosticada hepatite, que regrediu ainda durante a viagem.

Tendo recebido um ano antes um convite da instituição, Hans incorporou-se ao *Cook County Hospital*, em Chicago, com bolsa de 150 dólares por mês. Na fuga de Viena, levou consigo, com a concordância de *Eppinger*, um microscópio de fluorescência, importante instrumento em seus estudos pioneiros sobre a vitamina A em tecidos humanos e animais. Entusiasmou-se com as facilidades de trabalho encontradas, dando vazão à paixão pela pesquisa científica e dedicando-se visceralmente ao estudo do fígado e das doenças hepáticas, bastante frequentes no hospital. Advieram estudos experimentais e clínicos sobre patologia e patogênese das lesões hepáticas relacionadas a toxinas químicas e a deficiências nutricionais, destacando-se os relativos à vitamina A. Dedicando-se também à pós-graduação na Universidade de Illinois, obteve, em 1944, o grau de *Doctor of Philosophy* (ph.D.) em patologia.

Um ano após chegar a Chicago, seus pais a ele se juntaram, escapando também das garras do nazismo. Hans tinha grande orgulho do pai, que, aos 77 anos de idade, completara um internato e obtivera aprovação para a prática de medicina em Chicago.

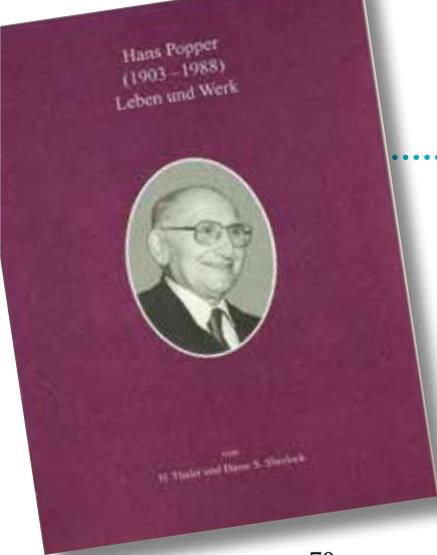
Talento, carisma e grande dedicação ao trabalho renderam-lhe progressos na carreira acadêmica, tornando-se diretor do “*Department of Pathology*” do “*Cook County Hospital*” em 1943 e “*Professor of Pathology*” na “*Northwestern University School of Medicine*”. Fundou e dirigiu o “*Hektoen Institute for Medical Research*” no *Cook County Hospital*, que se tornou mais tarde um centro de excelência em pesquisas sobre doenças hepáticas de reconhecimento mundial. Os estudos em hepatologia progrediam com a investigação de temas como a patogênese da hepatite alcoólica e sua relação com os corpúsculos de Mallory, assim como a influência da desnutrição e da deficiência de colina no prognóstico da cirrose hepática.

O advento da biópsia hepática por agulha e, anos mais tarde, da microscopia eletrônica tornou possível a correlação das características estruturais do fígado com os parâmetros clínicos e laboratoriais das hepatopatias, propiciando conhecimento dos estágios iniciais de evolução da fibrose.

O encontro casual com Lina Billig, também refugiada viense, evoluiu para uma relação matrimonial de profunda cumplicidade, da qual nasceram dois filhos, Frank e Charles, motivos de orgulho e grande alegria. Lina foi certamente a “companheira de todos os momentos” e maior fonte de apoio em sua trajetória de sucesso. Naturalizado cidadão americano em 1946, Hans apresentou-se ao Exército, tornando-se patologista consultor da instituição. Foi inspirador da fundação da *American Association for the Study of Liver Diseases* (AASLD), cujo primeiro encontro formal realizou-se no *Hektoen Institute*, em 1948, com um grupo restrito de atuantes especialistas. A evolução da instituição e da própria

## Foi inspirador da fundação da American Association for the Study of Liver Diseases (AASLD)

hepatologia está refletida na grandiosidade da AASLD nos dias atuais. Seu encontro com a célebre Professora Sheila Sherlock em 1940, na Universidade de Yale, iniciou uma relação profissional profícua no surgimento de uma geração mundial de estudiosos das doenças do fígado, levando à fundação, em 1958, em Washington D.C., da *International Association for the Study of the Liver* (IASL), indutora do surgimento de inúmeras associações nacionais correlatas e que teve Sheila Sherlock como primeira presidente e ele, Hans Popper, como segundo. Um tema prioritário na época eram as hepatites crônicas e, sob a liderança de Popper, um grupo de especialistas conhecidos como “os gnomos de Zurique” procurou criar uma classificação unificada dessas entidades, dando grande contribuição à interpretação da patologia hepática, apesar da complexidade do assunto. O marcante progresso de sua carreira acadêmica valeu-lhe inúmeras condecorações, destacando-se o doutorado honorário da Universidade de Bolonha e o grau de *Doctor of Philosophy* (ph.D.) *honoris causa* que sua “casa materna”, a Universidade de Viena, lhe conferiu quando do 300º aniversário de fundação, reconhecimento de profundo valor sentimental para ele. Em 1957, Popper foi convidado a suceder Paul Klemperer como chefe do Departamento de Patologia do prestigioso *Mount Sinai Hospital*, em Nova York, iniciando nova etapa em sua trajetória profissional. Interessou-se profundamente pelo ensino médico e idealizou a criação de uma escola médica de graduação ligada ao hospital. Sua liderança e de-



Livro sobre Hans Popper

terminação possibilitaram que a *Mount Sinai School of Medicine* fosse inaugurada em 1963, recebendo a primeira turma de alunos. Foi reitor para assuntos acadêmicos e, mais tarde, em 1972, reitor e presidente da instituição.

Aposentando-se das atividades administrativas em 1973,

aos 70 anos, recebeu a comenda vitalícia *Mount Sinai's Gustave Levy Distinguished Service Professor*. Com maior disponibilidade para a pesquisa, iniciou o mais produtivo ciclo de sua vida de homem da ciência, estudando, atuando como consultor, viajando, escrevendo e ensinando. Deu sequência às importantes contribuições em inúmeras áreas da hepatologia, como hepatites agudas e crônicas, necrose hepatocelular, colestase, fibrose e cirrose hepáticas, cirrose biliar primária, hepatopatias por drogas, hepatopatia alcoólica e de causa ambiental, carcinogênese hepática viral e química e transplante de fígado. Os resultados de seus trabalhos estão registrados em mais de oito centenas de publicações médicas e em 28 livros. Com a descoberta do Antígeno Austrália por B. S. Blumberg nos anos 1960, Popper dedicou-se ao estudo da patogênese e das características morfológicas e clínicas da hepatite B e de outras viroses hepáticas, concluindo que, “embora o fator definitivo nas hepatites virais seja a exposição ao vírus, as diferentes possibilidades evolutivas devem refletir a influência de fatores genéticos e ambientais”. Foi um dos pioneiros na percepção do potencial oncogênico do vírus da hepatite B e de sua imensa repercussão epidemiológica em todo o mundo. Familiarizou-se com os modernos conceitos e técnicas de biologia molecular, virologia e imunologia de modo surpreendente para um homem de sua faixa etária. Embora a maioria das pesquisas em hepatites

virais tenha tido a colaboração de pesquisadores muito mais jovens, Popper era geralmente o iniciador e o inspirador dos projetos, formulando as questões cruciais e organizando os novos achados em conceitos e hipóteses relevantes. Tinha a refinada capacidade de integrar os novos conhecimentos das ciências básicas à área clínica. Entre seus inúmeros discípulos em todo o mundo figura o ilustre Professor Zilton de Araújo Andrade, da UFBA.

Eleito para a *National Academy of Sciences* e para a *American Academy of Arts and Sciences*, recebeu títulos honoríficos de renomadas universidades, assim como condecorações como a *Gold Headed Cane*, da *American Association of Pathologists and Bacteriologists*. Inspirou e empresta o nome a atuantes instituições científicas, como a *Hans Popper Hepatopathology Society*.



Universidade de Viena

“Popper dedicou-se ao estudo da patogênese e das características morfológicas e clínicas da hepatite B e de outras viroses hepáticas”

## Referências

- Schmid R, Schenker S. Hans Popper In Memoriam 1903-1988. *Hepatology* 1989;9:669-674.
- Thaler H & Dame Sherlock S. Hans Popper (1903-1988) Life and Work. Falk Foundation 1997.
- Gerber MA, Thung SN. Hans Popper MD, PhD. *Am J Pathol*. 1988; 133(1): 13-14.
- Mount Sinai Archives Collections: Hans Popper Papers, 1941-1989.
- Lueck TJ. Dr. Hans Popper, an Authority On Liver Diseases, Is Dead at 84. *New York Times*, 8 May 1988.



# Memórias do cárcere



Heitor Rosa

Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Hepatologia. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Escritor.

**E**u também vivi os tempos da revolução. Tinha de tudo: ditadura, atentados, prisões, explosões, sequestros, torturas, os cambau. Um barato, diriam hoje. Bom demais da conta. Eu fazia parte da Juventude de Medicina Resistente, tinha outra que era a dos Guerrilheiros de Hipócrates. Não terminei o curso. A gente sabotava os agentes do governo quando pediam aos presos, estudantes e médicos, para tomar a pressão.

– Sua pressão está muito alta, major.

– Alta quanto?

– 240 x 140. O senhor vai ter que internar e fazer sangria. Tem dor no peito?

E assim fazíamos um divertido terrorismo clínico e podíamos até negociar: “abaixo sua pressão e o senhor ajuda nosso colega ...”

– Nada feito seu viadinho e doutor de merda! Ou baixa minha pressão ou vai pro pau de arara.

– Então o senhor toma esse propranolol e depois eu volto pra ver sua pressão.

– Volta coisa nenhuma, vai continuar na cela, vagabundo!

# REVOLUÇÃO



Aqueles caras não tinham senso de humor.

Foi nessa época que conheci a Dzilma, codinome Petrolina. Entre a turma que se reunia no subsolo do antigo Canecão, era conhecida poética e ternamente como Petrolina de Dirceu considerada uma guerrilhanta, ou seja, uma guerrilheira santa, porém muito valente, diziam. Dirceu a considerava a Joana D'Arc do Brasil- adorava provocar incêndios e explosões. Entre seus planos incluía fazer um doutorado em Cuba. Queria ser doutora em petróleo. Tínhamos uma bandeira com frase inspirada num personagem de Chico Anísio: "A gente só faz o furo, quem mata é Deus", para aliviar a consciência. O que a gente mais gostava era sequestrar gringo importante, principalmente para tomar posse de um maço autêntico de Marlboro ou Chesterfield, isqueiro Zippo e caneta com três cores. Uma vez sequestramos um secretário do embaixador americano, empurramos o cara para dentro

do carro, mas tínhamos esquecido o capuz. Aí enfiamos um saco de papel do Mc Donald's na cabeça dele, furamos um buraco para respirar. Ele bronqueou:

– *Esta é uma saco com cheiro de hamburger. No Brasil não faz bom hamburger. Trocar a saco!*

Petrolina ficava nervosa quando o sequestrado reclamava das acomodações e aí partia para cima do preso e fazia xixi na barriga dele. Era assim, impulsiva.

Na última reunião, antes de irmos presos, Dzilma distribuiu as tarefas:

– Então vamos fazer tudo o que já foi planejado. Zé do Cravo, Camões e Petúnia tomam conta do embaixador; o Viola, Castro Alves e Duque assaltam o Banco da Senador Vergueiro. Confiram todo o material, não podemos errar. Tiradentes, você mata o guarda.

– Com aquela pinga forte, camarada?

– Enfia essa piada velha no rabo. Vê se não deixa pista.

– E a madame não vai? Perguntou ironicamente o Camões.

– Agora não, filho da mãe. Primeiro vou limpar a bagunça desse lugar e depois vou ao cabeleireiro nas Laranjeiras, mas chego a tempo de pegar o dinheiro do banco e entregar a parte do Dirceu.

– Por que para o Dirceu? Perguntou de novo o Camões.

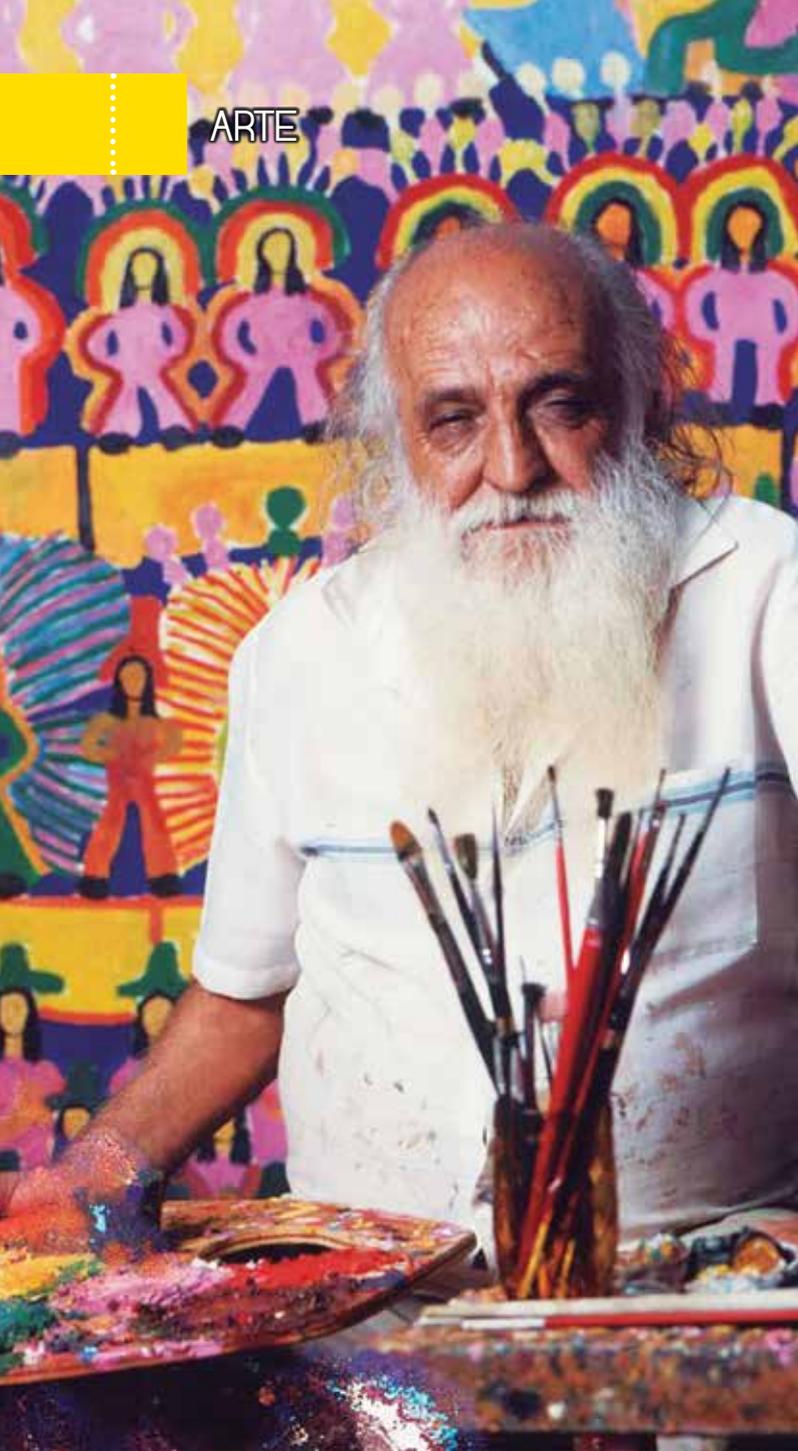
– Não é da sua conta, mas você pode saber que vamos pagar a cirurgia plástica que ele vai fazer na Europa.

Era assim! A gente sofria mas gozava, como dizia o camarada Simões, vulgo Macaco, encarregado da escrita.

Bons tempos de bandido e mocinho, Bonnie e Clyde, Mata Hari. Hoje não, ninguém se machuca, os caras roubam pela internet, em cima da cama e quando vão presos, ganham uma tornozeleira Louis Vuitton que custa mais de 40.000,00. Exagero, pois o mesmo modelo fabricado na China, via Paraguai, custa 2.000,00.

É por isso que o Brasil...





# Poteiro

## O pintor dos anjos

Este quadro do Poteiro remete-nos, mesmo que não se queira, à velha dualidade “forma e conteúdo” e suas respectivas compatibilidades. Para nós uma coisa não pode viver sem a outra, principalmente na arte apelidada de primitiva, se é que isso existe. Depois de Lévi-Strauss, em que os conceitos hierárquicos de cultura perderam seu significado, sentimos que podemos lidar com a cultura erudita ou com a *naïf*\* num mesmo patamar e uma análise da obra de um “primitivo” torna-se, no mínimo, mais simples. Em termos de mundo não nos esqueçamos que a valorização desses pintores intuitivos e despidos de qualquer técnica erudita ou ensino acadêmico ocorreu somente no início do século XX.

Formalmente vemos que o artista trabalha com as cores da maneira como saem dos tubos de tinta, isto é, cores puras, sem praticar misturas de umas com as outras. Sua paleta se compõe predominantemente de vermelho, azul, amarelo, verde, preto e branco. São as cores primárias e algumas secundárias, de caráter muito afirmativas. Evita as terras, ou melhor, as cores neutras. Daí o caráter “festivo” das telas. Poteiro usou os contrastes das cores elementares, mas consegue equilíbrio, lembrando um postulado da *gestalt* – a soma das partes é maior que o todo.

Nosso artista demonstra nesse trabalho sua sabedoria em jogar com as cores quentes e frias, isto é, vermelho e amarelo se contrapondo com azul, verde e preto, de maneira muito equilibrada, como sói acontecer com qualquer obra de pintores “sabidos”.

Quanto ao conteúdo, a tela transpira alegria poética e candura infantil. Afinal ele era uma criança, apesar da longa barba branca. Picasso dizia que levou 40 anos para aprender a pintar como criança – Poteiro nem tanto. Na tela temos um bando de anjos e crianças que dançam



Elder Rocha Lima  
Arquiteto, pintor e escritor.  
Nasceu na cidade de Goiás.  
Reside em Brasília.

\*Arte naïf: (naïf em francês, ingênuo) ou arte primitiva moderna é, em termos gerais, a arte que é produzida por artistas sem formação acadêmica.



(e cantam?) em volta de uma figura central que não é um ponto de fuga, ao contrário, é de interesse maior. E assim trabalha com uma composição fechada em círculos, sem que as figuras saiam de suas bordas. O pintor intuitivo necessita de um tema, e mais, o artista não quer ambiguidades ou sutilezas – ele quer contar um fato que sonhou de maneira clara e festiva. O Poteiro que conheci era uma figura alegre, de bem com a vida, que, com certeza, nunca teve depressão ou calundu.

*Quanto ao conteúdo, a tela transpira alegria poética e candura infantil. Afinal ele era uma criança, apesar da longa barba branca. Picasso dizia que levou 40 anos para aprender a pintar como criança – Poteiro nem tanto.*

Outra característica gestáltica do quadro é a nitidez da existência de figura e fundo. Fundo que, no caso, é uma cor chapada – um campo inexpressivo, embora colorido, onde flutuam suas figuras. Aliás, essa solução é típica dos artistas *naiifs*. Vemos isso nas obras de Heitor dos Prazeres, Cardosinho, Douanier Rousseau, Antonio da Silva ou George Abrahão, por exemplo.

Suas figuras são toscamente desenhadas e se repetem como se fossem carimbos ou símbolos dos personagens, crianças ou anjos. Daí resulta o simbolismo e o decorativo da pintura do

\*\*Kitsch: termo de origem alemã de significado e aplicação controversos. Usualmente é empregado nos estudos de estética para designar uma categoria de objetos banais, de mau gosto, sentimentais, que copiam referências da cultura erudita sem critério e sem atingirem o nível de qualidade de seus modelos, e que se destinam ao consumo de massa.

Poteiro, e decorativo uso aqui no bom sentido. Percebemos também o caráter “escultórico” das figuras – ele nunca se libertou de sua trajetória como ceramista e assim foi fiel a uma tradição familiar, transportando para duas dimensões o que pensava em três.

Contraditoriamente, as figuras pintadas são “feias”, naquela feiura que só as crianças produzem. Nos distanciamos de uma coisa bonitinha e benfeita que nossos olhos já estão cansados, na invasão “kitsch”\*\* com que a mídia nos agride diariamente. Influências? São necessárias e pertinentes. Em Poteiro enxergamos bastante as soluções gráficas de Millôr Fernandes (ou será o contrário?), que foi seu amigo e colecionador.

Mas pra terminar, lembremo-nos do poeta Manoel de Barros, que, sobre essas coisas que nosso artista cria, diz:

*Designa também a armação de objetos lúdicos com emprego de palavras, imagens, sons etc. geralmente feitos por crianças esquisitas, loucos e bêbados*

É porque ao falar de Poteiro é difícil não poetar.

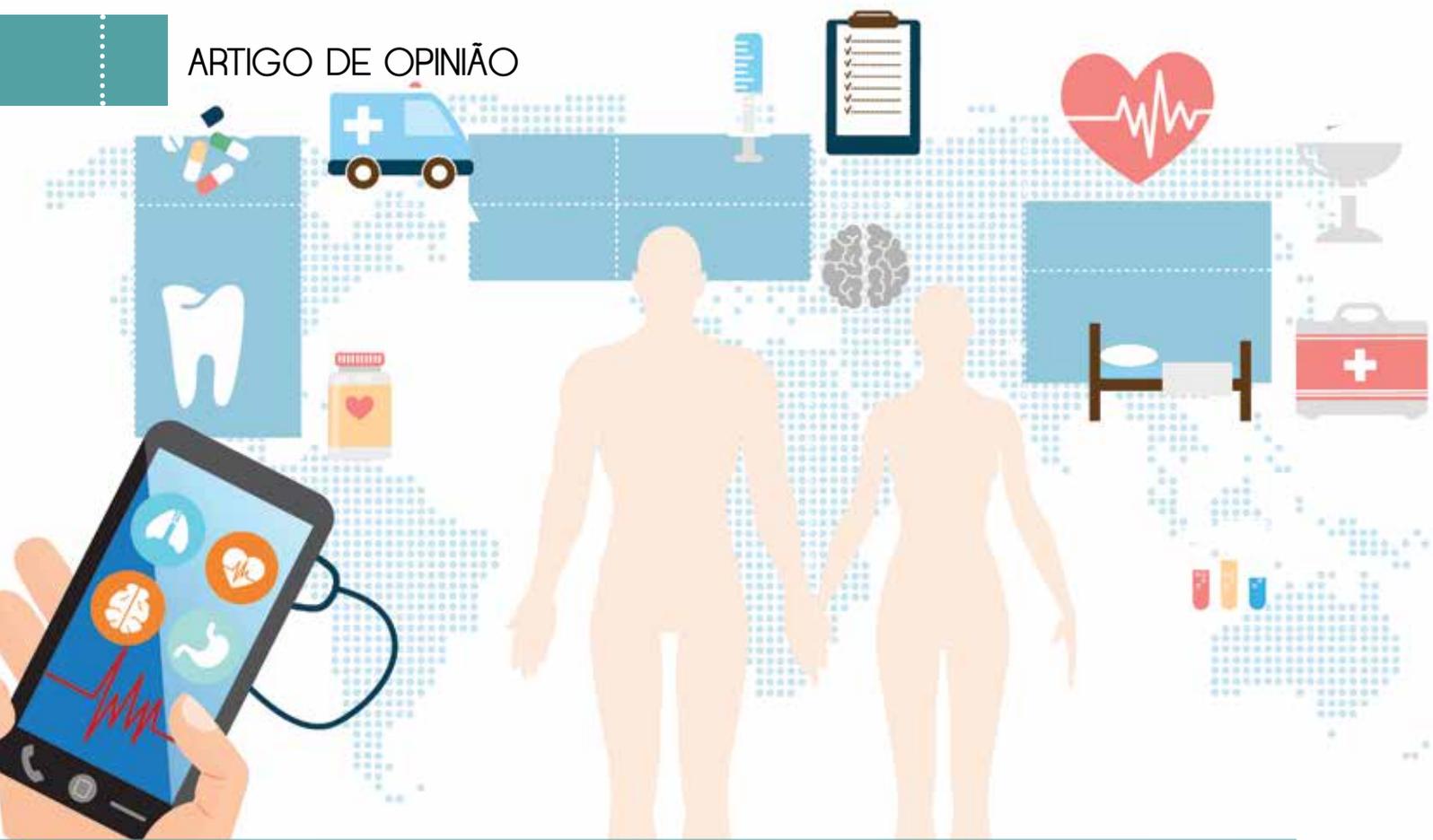


Da esquerda para direita: Tartaruga e O Jacaré

Antônio Batista de Sousa, mais conhecido como Antônio Poteiro, nasceu na Província do Minho, Aldeia de Santa Cristina da Pousa, ao norte de Portugal, em 10 de outubro de 1925 e faleceu em Goiânia, Brasil, em 8 de junho de 2010. Veio para o Brasil com um ano de idade. Foi ceramista, escultor e pintor. É considerado um dos mestres da pintura primitiva brasileira. Iniciou a vida artística produzindo cerâmicas para o uso doméstico, máscaras e bonecos, de onde vem seu nome artístico de “Poteiro”. Incentivado por Siron Franco, começou a pintar em 1972. Em 1980 lecionou cerâmica nas Feiras Internacionais de Hanôver e Düsseldorf. Em 1983 foi produzido o documentário *Antônio Poteiro: o Profeta do Barro e das Cores*, dirigido por Antônio Eustáquio. Em 1985 recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA, 1984) na categoria escultura. Em 1987 recebeu a comenda Oficialato da Ordem do Mérito, concedida pelo governo português. Um novo documentário sobre o artista foi produzido por Ronaldo Duque em 1994. Prêmio Unesco (2001).



Contato:  
(62) 3286-1717  
contato@antoniopoteiro.com  
www.antoniopoteiro.com



## A sobrevivência das revistas científicas brasileiras



**Ricardo Viebig**  
 Editor executivo dos Arquivos de Gastroenterologia.  
 Mestre em gastroenterologia pelo IBEPEGE.  
 Membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva.

A mudança e a evolução dos meios de informação nas últimas duas décadas impõem aos periódicos científicos uma atualização constante em suas estratégias de funcionamento. Atualmente, para se obter informação sobre qualquer assunto, basta usar um mecanismo de procura que está instalado em qualquer telefone celular. Para divulgar uma ideia ou uma opinião, o passo inicial é aliar-se a uma rede social e lá postar. Pronto! Em segundos, seu pensamento escrito já está rodando pelo mundo. Isso tem um lado bom e um ruim. Existem poucos filtros e não há como saber se o que é postado é verdadeiro ou falso, ou mesmo se é da autoria apregoada. Por essa razão, os periódicos que aceitam qualquer artigo, sem método de controle, são pouco acessados ou lidos. Para que um material científico seja divulgado de forma conveniente, necessita de um veículo de divulgação que contenha um filtro, um julgamento, e, de certa forma, o aval de credibilidade fornecido pela comunidade científica, por meio do reconhecimento do periódico utilizado. Os indexadores de uma revista, certamente, refletem sua importância dentro do mundo editorial (PubMed, SciELO, Lilacs, SCImago, entre outros).

Esse mundo editorial científico é muito diverso e peculiar. Há pouco tempo, na mesma edição de um periódico, dois artigos de diferentes autores a respeito do colesterol mostravam resultados diametralmente opostos quanto às consequências de suas alterações plasmáticas e quais seriam os padrões aceitáveis. A ciência médica tem muitas verdades temporárias e estamos cansados de vivenciar isso ao longo de nossa carreira. Publicar determinada matéria hoje, que no futuro será desmentida, acrescida, distorcida ou modificada, é cotidiano. Por isso, este universo editorial é muito dinâmico. Sobreviver no mundo com tantos periódicos em medicina (6.618) e especificamente em gastroenterologia (132), sendo seis na América Latina (fonte: SCImago), é o resultado da união de vários fatores, todos inclusos e mesclados como em uma receita, ou melhor, em um *kit* de sobrevivência na selva editorial.

*Portanto, aqui se aponta o primeiro item desse kit de sobrevivência colocado na mochila: o pesquisador. Sem esse abnegado, obstinado, teimoso e outros tantos adjetivos que podemos listar, uma revista não pode sobreviver*

Portanto, aqui se aponta o primeiro item desse *kit* de sobrevivência colocado na mochila: o pesquisador. Sem esse abnegado, obstinado, teimoso e outros tantos adjetivos que podemos listar, uma revista não pode sobreviver. É o seu principal ingrediente. Quanto mais ricas as informações, com certeza mais substanciada estará o conteúdo da revista. Em nosso modelo brasileiro, isso está ligado de forma intrínseca às pós-graduações. Poucas instituições privadas no Brasil dedicam-se à pesquisa científica e há predomínio importante de instituições públicas promovendo e dando subsistência às pesquisas e aos pesquisadores. O Brasil vinha aumentando progressivamente sua produção na comunidade científica internacional, mas, infelizmente, há uma tendência a diminuir na atualidade. Devemos temer estas épocas de crise, pois os fomentos e aqueles que estão dispostos a pesquisar são desestimulados. Investir seriamente nas pós-graduações fará com que naturalmente apareçam linhas de pesquisa, novos pesquisadores, teses, trabalhos, etc. Deve ser bem-vinda a pesquisa elaborada pelo setor privado, assim como acontece nos países mais desenvolvidos.



O nascimento de uma revista científica ocorre quando determinado assunto interessa a um grupo de pessoas, quase sempre formado por pesquisadores que desejam compartilhar e divulgar a importância de sua área de trabalho. Tanto pode ser uma área abrangente de um campo da ciência como algo específico. Porém, essa simples intenção não é suficiente. Como evidenciado, é preciso praticar a ética em todos os sentidos. Não o fazer torna a publicação banal, sem credibilidade. Como realizar e deixar transparecer esses quesitos? Agregando um corpo de editores e revisores associados, reconhecidamente *experts*. Ao aceitar esses encargos, contribuirão para a credibilidade e o aprofundamento do material publicado. Portanto, aí está o segundo ingrediente do *kit*: o corpo editorial.

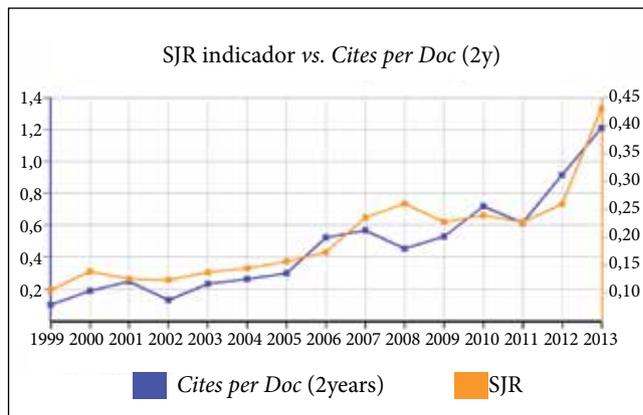
O terceiro item nos parece óbvio: o consumidor da informação. O critério para determinar a importância e a influência na comunidade editorial se baseia numa simples resposta a uma única pergunta: qual o fator de impacto da revista? Esse fator é medido por variáveis múltiplas que, em síntese, espelham o quanto esse artigo é lido e citado por outros autores em outros trabalhos. Não é o melhor dos mecanismos, mas há, em geral, uma boa concordância entre a importância do periódico e do artigo publicado. Uma pequena revista pode publicar uma importante descoberta, assim como um renomado periódico pode divulgar artigo pouco importante ou até inverídico. Sim, há distorções possíveis e as instituições reguladoras procuram localizar e exilar os praticantes de fraudes, mas o verdadeiro filtro de qualidade é o leitor, seja ele um pesquisador comparando seus resultados com outros, seja um profissional atualizando-se sobre novas metodologias em um artigo de revisão. O leitor deve ser o alvo principal do periódico.

O quarto ingrediente, não menos importante, é o patrocinador. Aqui se abre um leque de possibilidades e de tipos de publicações: revistas estritamente profissionais, de entidades de classe, de especialidades, de subespecialidades e de outras características. Até a era pré-internet, predominavam as publicações impressas em papel. Toneladas de informações eram arquivadas em bibliotecas públicas ou privadas e qual de nós não tem uma bela coleção em casa ou no consultório? Isso mudou. O papel não é mais fundamental, pois há o meio eletrônico. Os Correios, que transportavam quilos de papel, não são mais imprescindíveis. Nem tanto ao céu, nem tanto à terra. Há espaço ainda para as duas mídias, mas pelo bem do planeta devemos estimular a leitura eletrônica. Porém, em vez de facilitar, a mídia eletrônica trouxe novos desafios. Os custos não diminuíram como a princípio aventouse, pois o papel e o correio foram substituídos por sistemas com operador especializado, linguagens eletrônicas, construção e manutenção de páginas de internet, de sistemas de submissão. Enfim, na verdade, houve apenas transferência de recursos e por tal razão o patrocinador – seja o assinante, o sócio da entidade, a própria entidade de classe ou especialidade, ou anunciantes – terá que arcar com os custos de produção e divulgação.

*Os custos não diminuíram como a princípio aventouse, pois o papel e o correio foram substituídos por sistemas com operador especializado, linguagens eletrônicas, construção e manutenção de páginas de internet, de sistemas de submissão*

O último ingrediente do *kit*: a atualização. As constantes mudanças exigem atenção permanente. A língua oficial da ciência mudou do francês para o inglês. Não se admite hoje que um pesquisador não tenha domínio e entendimento do inglês e que não tenha critério suficiente para solicitar auxílio para aprender a escrita científica, que é diferente da coloquial. O sistema de revisão por pares é imprescindível para dar credibilidade aos pareceres. Como editor executivo dos Arquivos de Gastroenterologia nestes últimos anos, aprendi muita coisa, mas não domino todo o conhecimento da especialidade. Se não fossem os meus pares, contribuindo com críticas construtivas para refinar, melhorar ou mesmo ensi-

nar os autores e aditar suas produções, a revista não teria as posições que ocupa no momento. Sinto-me feliz por ter contribuído para a constante ascensão de nosso periódico e nossa sobrevivência.



A figura representa o fator de impacto SJR e o *Cites per Doc* dos Arquivos de Gastroenterologia de 1999 a 2013. O indicador SJR mede a influência científica da média de um artigo em um jornal e expressa como o jornal centraliza um artigo médio na discussão científica global. *Cites per Doc* (2y) mede o impacto científico médio do artigo publicado na revista. O cálculo usa a mesma fórmula do fator de impacto da revista™ (Thomson Reuters). (<http://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=28247&tip=sid&clean=0>).

O Brasil não difere muito de outros países neste campo editorial. As publicações restritas a assuntos específicos vão persistir em papel. Os boletins, as revistas de sociedades e os jornais deverão assumir a função de meio de informação geral, com resumos e artigos como este, e não como meios de divulgação de trabalhos científicos. Os editores devem assumir uma posição definitiva quanto a isso. Não há mais espaço para o amadorismo. Temos uma razoável produção científica e em alguns campos da medicina somos pioneiros. Nossos cientistas são criativos e, para se dedicar com mais afinco, precisam ser reconhecidos e recompensados. A profissionalização dos pesquisadores e dos periódicos é necessária. É difícil avaliar até quando conseguiremos manter os *Arquivos de Gastroenterologia* como uma publicação gratuita, distribuída para 7 mil colegas na versão impressa e também com acesso integral e livre pelo *site* eletrônico (<https://mc04.manuscriptcentral.com/ag-scielo>). A resposta está em manterem-se ativos todos os integrantes do *kit*.

Resumindo, a sobrevivência de uma revista científica está apoiada na capacidade de modernizar-se e de estar ligada às fontes de matérias controversas, interessantes e importantes, com corpo editorial ativo e integrado, publicando de forma ética e transparente.

Agradecimentos: aos revisores deste artigo, Dra. Sonia Maria Bocamino Viebig e Dr. Fernando Pardini, pelas críticas e correções.

# Vinicius de Moraes

## O inquilino do sublime

*Dedico este texto aos confrades da S.B.H.  
 Profs. Drs. Carlos Sandoval e Henrique Sérgio  
 de Morais Coelho, cariocas de coração.*

A linguagem poética é feita cada vez mais de comedimentos, enxugamentos, automutilações. Descarnar, burilar, burilar, burilar; não restar percepção de cicatrizes. Prevaler a palavra, ruminada, salgada de suor, única pedra de encaixe. Palavra esgotada, não, desfalcada. Palavra adensada, poema labor; instituto do poeta. A cada comentário nesta coluna, repito, para meu próprio aprendizado o quanto a palavra esboçada no poema guarda estreita relação com a explorada na psicanálise. Em ambas, os dísticos representativos do pensamento estão vinculados a uma historicidade. Não há de se confundir que, ao nos deleitarmos com um poema, estejamos psicanalisando quem os escreveu, o poeta. “*Penetrar no reino das palavras*”, como afirma Drummond, é exercício, mas, encontrar sua chave, quem sabe, é natureza do poeta, que a solta ao mundo dos leitores. Nenhuma arte carece, para fins de apreciação, que a tratemos como *fac-simile* dos imensos mistérios do autor. Sequer que tenhamos juízo da sua vida pessoal. O que não estamos, é impedidos quando desejamos, de estudá-lo ou saber como complemento, da sua biografia. Em se tratando do poeta, e, devo confessar trato os gêneros masculino ou feminino por poetas; não os flexiono, entendendo como Fernando Pessoa, *o poeta é, por essência, um fingidor*. A poesia é substância inerente ao ser humano, quando depõe significados e significantes.

Vinicius de Moraes foi e continua a sê-lo, um prolífico e imenso poeta brasileiro, e, como gostaria, pela geografia familiar, pela geopolítica da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, pelos vários *habitats*, nos seus subúrbios, um poeta carioca; sem deixar de ocupar o merecido espaço como poeta universal, escritor, cronista, dramaturgo, compositor, crítico literário, roteirista, crítico de cinema, letrista, compositor de peças, dramas e musicais infantis, de rara beleza, imensa e fácil assimilação e propriedade. Um poeta católico, ateu sem descrença, social, essencialmente lírico e romântico, apaixonado pelas tantas mulheres e casamentos que teve e, talvez, quem mais se incumbiu de tratar os sentimentos mundanos, como o amor, com uma dialética justa e própria. O nosso grande Oscar Niemeyer, tratava o concreto com o traço sinuoso e



Waldir Pedrosa Amorim  
 Hepatologista, poeta de enorme  
 talento e cultura poética.

## O nosso poetinha, como gostava de ser carinhosamente chamado, tinha às mãos e sentimento, o senso estético e sexuado da mulher

leve com que esboçava a figura feminina. O nosso *poetinha*, como gostava de ser carinhosamente chamado, tinha às mãos e sentimento, o senso estético e sexuado da mulher. Receita de Mulher, Garota de Ipanema, Para uma menina com uma Flor, Ariana a mulher, A mulher que passa, Soneto da separação, Soneto de Fidelidade, Soneto de despedida, Valsinha, e este, chamado Vazio, escrito em 1933, que eu gostaria de vê-lo partilhado com os que nos leem.

### Vazio

A noite é como um olhar longo e claro de mulher.  
Sinto-me só.  
Em todas as coisas que me rodeiam  
Há um desconhecimento completo da minha infelicidade.  
A noite alta me espia pela janela  
E eu, desamparado de tudo, desamparado de mim próprio  
Olho as coisas em torno  
Com um desconhecimento completo das coisas que me rodeiam.  
Vago em mim mesmo, sozinho, perdido  
Tudo é deserto, minha alma é vazia  
E tem o silêncio grave dos templos abandonados.  
Eu espio a noite pela janela  
Ela tem a quietação maravilhosa do êxtase.  
Mas os gatos embaixo me acordam gritando luxúrias  
E eu penso que amanhã...  
Mas a gata vê na rua um gato preto e grande  
E foge do gato cinzento.  
Eu espio a noite maravilhosa  
Estranha como um olhar de carne.  
Vejo na grade o gato cinzento olhando os amores da gata e  
[do gato preto]  
Perco-me por momentos em antigas aventuras  
E volto à alma vazia e silenciosa que não acorda mais  
Nem à noite clara e longa como um olhar de mulher  
Nem aos gritos luxuriosos dos gatos se amando na rua.



Vinicius de Moraes, um poeta que me influenciou, ou melhor que li, ouvi e tive gáudio de assisti-lo presencialmente, na minha infante-adolescência, ele, ao lado do pernambucano, Manuel Bandeira, quando, ambos tornaram-se um ideal do que desejaria tornar-me, se poeta fosse, me explicam hoje a natureza por detrás do fascínio. Eles, abriram-me as janelas da leitura, para além dos parnasianos e outros; mundo dos bancos do curso primário e ginásial, iniciado através da Antologia Nacional, editada por Fausto Barreto e Carlos de Laet, através da Livraria Francisco Alves. Não surpreende Carlos Drummond de Andrade ter afirmado que gostaria de ser um poeta como Vinicius; imagem e conteúdo do poeta como tal; boêmio, cortejado, conquistador essencialmente, e bom poeta. Ocorre que o poeta foi de fato um ponto de intercessão na poética e música do século XX, mercê, dos enlances que construiu entre poesia e poetas, música e músicos, arte dramática, tema musical e artistas, cinema como roteirista e também como crítico. Trouxe a poesia à música e vice-versa; indo além, ao convergir uma plêiade de artistas e intelectuais tanto nacionais como forâneos, fazendo parcerias, ou, trocando influências, que, não apenas culminaram com a popularidade da poesia, como da música brasileira e do Brasil. Pátria, então, burlesca fora, e, assumindo postura caricata de que o novo não brotava internamente, mas, chegava de além mar.

Um pincel sumário, nos informa que em 1938 vai estudar na Inglaterra e lança: Novos Poemas. De volta ao Brasil, em 1943 ingressa no Ministério das Relações Exteriores. Nesse ano, o livro: Cinco Elegias inaugura uma nova fase em sua poesia. De um começo marcado pela religiosidade neossimbolista, o lírico Vinicius, passa para uma temática mais próxima do amor, do erotismo e das angústias do desejo. Fala mais do cotidiano, de temas sociais, e sua linguagem se torna mais coloquial. Vide o Operário em Construção, posterior a essa década. Em 1953 compõe seu primeiro samba: Quando tu passas por mim, e publica a peça: Orfeu da Conceição, em 1954. Em 1956 conhece o compositor Tom Jobim, com quem compõe Chega de saudade e Outra vez; gravadas em 1958 por Elizeth Cardoso no disco: Canção do Amor Demais, com acompanhamento ao violão de João Gilberto. Ambas se tornam um marco da Bossa nova. É de Vinicius a letra de Garota de Ipanema, a música brasileira mais conhecida em todo o mundo. Tema musical no cinema francês.



Entre 1955 e 1956, prepara o roteiro do filme: Orfeu Negro, do diretor francês Marcel Camus, que ganha o Oscar 1959 de melhor filme estrangeiro.

No início dos anos 60, compõe com outros músicos como Carlos Lyra, Edu Lobo, Pixinguinha, Dorival Caymmi e Francis Hime. Com Baden Powell, cria afros sambas famosos como: Canto de Ossanha e Berimbau.

É aposentado do serviço diplomático em 1968 pelo regime militar. A partir de 1969, torna-se parceiro do violonista Toquinho, com quem faz shows no Brasil e no exterior até sua morte. Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes nasceu em 1913, no Rio de Janeiro, onde morre em 1980.

O poeta, compositor, crítico literário e filósofo Antônio Cícero, diz em uma de suas entrevistas: “Descobri a música, primeiro de tudo, na poesia alheia. Ainda quando garoto, na de Gonçalves Dias; depois, quando adolescente, fui morar nos Estados Unidos, e me apaixonei pela música da poesia de língua inglesa. Lá também descobri Bob Dylan. Voltando ao Brasil, descobri a música da poesia brasileira, tanto na poesia dos livros quanto na das canções: Vinicius era a ponte entre ambas.” No *Blog Acontecimentos*, do mesmo autor, o prof. Charles A. Perrone, da Universidade da Flórida, apaixonado da cultura brasileira é assim citado pelo poeta Salgado Maranhão no artigo: *Recensão, pelo poeta Salgado Maranhão, da 2ª edição revisada de Letras e letras da MPB, de Charles Perrone (Rio de Janeiro: Booklink, 2008), com apresentação de Augusto de Campos.* “Uma letra pode ser um belo poema mesmo tendo sido destinada a ser cantada. Mas é em primeiro lugar, um texto integrado a uma composição musical, e os julgamentos básicos devem ser calcados na audição para incluir a dimensão sonora no âmbito da análise. Contudo, se, independente da música, o texto de uma canção for literariamente rico, não há nenhuma razão para não se considerarem seus méritos literários.”

Para o linguista Ferdinand Saussure a língua foi imposta ao indivíduo, enquanto a fala é um ato particular. Donde, os desdobramentos semióticos: o significado dos signos linguísticos é um conjunto complexo de informações acumuladas ao longo da história das comunidades humanas. Isso quer dizer que utilizar uma determinada palavra da nossa língua é, na verdade, fazer ecoar por meio dela todo um processo histórico

de formação de conceitos sobre a vida e sobre o mundo. Esses conceitos nos auxiliam a considerar a importância histórica e não subjetiva do poeta Vinicius, ainda fonte inesgotável de estudo no canto e no poema. Não é demais assumi-lo como imortal em sua arte.

Ainda Salgado Maranhão:

“Mais de uma vez já se disse que a letra de música carece de escore melódica para se realizar. Poucas aguentam a solidão da página em branco. Quanto ao poema, trabalha com economia de palavras e nem sempre se ajusta à melodia. Não é qualquer bom poema que se rende à canção. Portanto, cada forma de expressão tem sua autonomia, mas as duas convivem muito bem, cada uma em seu viés. Claro que isso não diz tudo, principalmente quando se trata da canção popular do Brasil: num país herdeiro de uma remota tradição da palavra cantada – onde até poetas renomados no mundo das letras se misturam aos cantores do povo - tudo pode acontecer”.

A análise do Prof. Perrone, *apud*; Salgado Maranhão, começa por Vinicius de Moraes, que deu maturidade à letra de música, elevando-a a um status que ela jamais teve. A inserção desse poeta no mundo da canção popular estabeleceu um verdadeiro paradigma, por sua origem de puro sangue da poesia culta. A partir dele, ninguém ousaria discutir critério de qualidade.

Até a Bossa Nova, a temática das canções era basicamente o amor romântico - salvo um Sérgio Ricardo, e, por vezes, Carlos Lyra; ou ainda, eventualmente, uma ou outra letra do Vinicius ou dos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle. Com os poetas tropicalistas (Caetano, Torquato, Gil e Capinam), o mundo salta para dentro das músicas. Os temas amorosos não são rejeitados, mas a eles se incorporam outros vasos comunicantes, como a cultura de massas, a arte *pop* e a poesia de vanguarda. Isso vai influenciar até mesmo Chico Buarque (vide Construção) que segue um viés mais apegado à raiz do samba.

.....  
**Referências**

1. <http://www.viniciusdemoraes.com.br/>
2. <http://antonioicicero.blogspot.com.br/2009/07/salgado-maranhao-recensao-de-letras-e.html>
3. Vinicius de Moraes - Poesia e Prosa - em um volume, Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar, S/A, 1986



# Federação Brasileira de Gastroenterologia

## Interação e fortalecimento

Maria do Carmo Friche Passos

Presidente da Federação Brasileira de Gastroenterologia  
Professora Associada da Faculdade de Medicina - UFMG

### Qual é a sua principal meta de gestão na FBG?

A Federação Brasileira de Gastroenterologia - FBG é constituída por seus sócios e, por conseguinte, essa diretoria tem como objetivo principal trabalhar para valorizar e trazer benefícios a seus associados. Pretendemos também dar continuidade ao trabalho realizado pelas diretorias anteriores, realizando, em todo o país, cursos de Educação Continuada e Atualização em Gastroenterologia (Fapege e Jovem Gastro), além de promover cursos de interiorização para capacitar e motivar o não especialista que reside em locais mais distante, estimulando também a filiação de novos sócios. Esperamos que nossa federação seja reconhecida e respeitada internacionalmente, tentando obter para os nossos sócios certas benfeitorias e privilégios que nos oferecem as entidades internacionais, como a *World Gastroenterology Association* (WGO) e a *American Gastroenterology Association* (AGA). Temos a intenção de fortalecer cada vez mais as nossas 22 federadas e seus membros junto à FBG. Entendo que a união de todos será o fator mais importante para o fortalecimento e o crescimento da nossa federação. Para tal, já estamos realizando o recadastramento de todos os associados, buscando, dessa forma, também diminuir ao máximo a inadimplência, que ainda é bastante alta. Continuaremos a estimular a titula-

ção dos gastroenterologistas e, para tal, realizaremos a prova do título de especialista duas vezes neste ano, a primeira no evento inédito da FBG no Gastrão (curso de atualização em Gastroenterologia, nos dias 3 e 4 de julho, em SP) e a segunda durante a SBAD (de 21 a 25 de novembro, em Curitiba).

Outra grande meta é a reformulação do novo portal da FBG, que trará muitas informações para os gastroenterologistas, com cursos *on-line*, novidades, notícias da federação, além de um canal direto com a população para esclarecimentos sobre as mais variadas doenças gastrointestinais. Estaremos presentes também nos *e-mails* dos nosso associados, enviando resumos de artigos recentemente publicados e de interesse dos nossos especialistas. É com muita honra que a FBG participará pela primeira vez do Gastrão, tradicional e respeitado congresso há anos realizado em São Paulo. Nos dias 3 e 4 de julho faremos um Curso de Atualização em Gastroenterologia durante esse congresso. Outra finalidade que julgamos de suma importância é a integração das várias sociedades médicas afins, como as de Hepatologia, Sobed, CBCD, Coloproctologia, Gastropediatria e outras, além de entidades representativas de classe, tais como Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e o Conselho Regional de Medicina.

Todos os membros da diretoria e das várias comissões da FBG estão se dedicando para que todos esses projetos sejam realizados, tanto para os nossos associados quanto para a população em geral.

### Como vê a interação com a Sociedade Brasileira de Hepatologia?

Considero de fundamental importância que a Hepatologia esteja novamente integrada à FBG, não apenas por ser uma sociedade de enorme importância pelos trabalhos que desenvolve, mas especialmente porque é uma filiada coirmã da nossa federação. Basta checar a lista de associados da SBH para observar que a maioria também é associado da FBG. Na verdade, são gastroenterologistas atuantes e que se dedicam em particular à Hepatologia. Não tenho dúvida de que sairemos muito mais fortalecidos com essa reintegração e com certeza teremos várias ações científicas em comum.

*É de fundamental importância que a Hepatologia esteja novamente integrada à FBG, não apenas por ser uma sociedade de enorme importância pelos trabalhos que desenvolve, mas especialmente porque é uma filiada coirmã da nossa federação*

### Existem planos conjuntos?

Com certeza, juntamente com o Dr. Parise, atual presidente da SBH, estamos elaborando alguns cursos com a presença atuante da Hepatologia. Por exemplo, estamos fechando a grade dos cursos Fapege e em vários deles teremos também um hepatologista presente, ou seja, a SBH já está sendo inserida nos programas da educação continuada que realizaremos durante a nossa gestão, tanto em cursos presenciais como *on-line*.

### Como você vê o uso de crachás de “prescritor” para os médicos e a crescente ausência dos patologistas nos congressos médicos?

Essa norma da Anvisa determinando que os crachás sejam diferenciados em prescritores (médicos) e não prescritores (estudantes e outros profissionais da saúde) é muito discu-

tível, inclusive pela dificuldade que temos hoje de abrir inscrições para os não prescritores em eventos científicos. Nós temos interesse que nutricionistas, farmacêuticos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, enfermeiros e outros profissionais da saúde, diretamente ligados à nossa especialidade, estejam presentes em nosso congresso anual (SBAD), e por essas novas regras existem várias limitações nesse sentido.

Quanto aos patologistas, considero que precisamos valorizá-los mais nos eventos médicos e, seguramente, deverão estar presente nos nossos congressos, pois são de fundamental importância na nossa prática diária. É essencial que estejamos mais próximos dos nossos colegas patologistas que são parceiros diários nos nossos atendimentos em Gastroenterologia e Hepatologia, tanto hospitalares como ambulatoriais (mesmo que estejam sempre nos bastidores). Aprendi, desde os tempos da residência médica, com o saudoso professor Laurentys, a acompanhar o serviço de Patologia da Santa Casa de Belo Horizonte na interpretação das biópsias hepáticas que ele mesmo realizava e que, com prazer e conhecimento, sempre discutia com o patologista.

### O que pode ser feito para melhorar a pesquisa clínica e experimental no Brasil?

Temos atualmente centros de excelência desenvolvendo-se razoavelmente bem em pesquisa clínica e experimental no Brasil, e o estímulo aos jovens para a carreira acadêmica é fundamental, e muitas vezes desenha o perfil do profissional. A despeito da burocracia que os trâmites da pesquisa atravessam em nosso país, pode-se dizer que somos um vasto grupo que tem interesse, e, por esse motivo, o cenário torna-se altamente potencial. Na federação criamos uma comissão de pesquisa, constituída por excelentes pesquisadores e nossos associados, que buscará ampliar o ambiente de pesquisa na Gastroenterologia, em níveis nacional e internacional.

### O que pode ser feito para melhorar o ensino médico na Gastroenterologia?

É fundamental promover o aperfeiçoamento profissional e científico, bem como as habilidades e atitudes do gastroenterologista com vistas à sua capacitação e qualificação, possibilitando, dessa forma, o desempenho ético e cuidadoso da nossa especialidade.

Esse é um grande desafio para as nossas residências em Gastroenterologia e um dever da nossa federação, que representa a especialidade no nosso país. Para isso, constituímos uma Comissão de Ensino atuante formada por professores do mais alto gabarito, de diversas regiões do Brasil, a qual estará discutindo e trabalhando junto às entidades de ensino do nosso país. Temos o dever, enquanto professores universitários, orientadores da graduação e pós-graduação e representantes da FBG, de buscar a melhor formação para o gastroenterologista, dotando-o de conhecimentos científicos que permitam o melhor exercício da nossa especialidade em todo o Brasil.

# Boletim SBH

## NOTÍCIAS DA SBH

### Criação do Instituto Brasileiro do Fígado

A Assembleia Geral Extraordinária dos membros da SBH em Porto Alegre, durante o I Simpósio de Hepatologia do Sul, no dia 20 de março do corrente ano, concordou que o presidente da SBH e seu corpo diretivo estudassem as propostas apresentadas naquela reunião. Analisadas as prioridades e necessidades da SBH, optou-se pela criação de um instituto que deverá receber o nome de Instituto Brasileiro do Fígado. A criação do Instituto Brasileiro do Fígado, idealizado pela presidência e pelo corpo diretivo desta sociedade de especialidade, comunga ainda com interesses da comunidade. Seu foco são as questões ligadas a pesquisa, educação e saúde, bem como promoção social e cultural. Assim, à Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) cumpre a missão de relevância para a sociedade médica e a sociedade brasileira como um todo.



Reunião do corpo diretivo da SBH com o advogado Carlos Magno Michaelis Jr. na sede da SBH para a criação do Instituto Brasileiro do Fígado.

### Sócios da SBH terão defesa profissional especializada gratuita

A Defesa Profissional Especializada aos associados da Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) será realizado pelo departamento jurídico da sociedade, coordenada pelo advogado Carlos Magno Michaelis Jr., dando guarida aos associados da SBH em caráter consultivo, preventivo e contencioso, a minimizar contingências relacionadas a responsabilidade civil e criminal do profissional da saúde no exercício da profissão. Sua assistência é voltada aos profissionais médicos associados à SBH e que envolvem acusações de erro médico ou fatos relacionados ao exercício da profissão, como casos de imperícia,

imprudência ou negligência, protagonistas das aberturas de processos ético-profissionais nos Conselhos Regionais de Medicina contra os médicos ou mesmo em demais procedimentos criminais/cíveis posteriormente instaurados.

A SBH esclarece que o associado citado em processo administrativo ou judicial que verse sobre processo ético-profissional poderá acessar a área de Defesa Profissional da SBH, a fim de ser orientado e defendido corretamente, pois os prazos envolvidos, quando perdidos, dificilmente são devolvidos ou anulados.

### Certificado de área de atuação em Hepatologia

Novidade

A residência médica em Gastroenterologia, Clínica Médica ou Infectologia, desde que registrada na CNRM, ou o título de especialista em Gastroenterologia, Clínica Médica ou Infectologia emitido pelo CFM passam a compor a relação dos pré-requisitos para inscrição, confirme os demais requisitos no Edital do Exame do *site* da SBH.

### Núcleo de pesquisas da SBH

Trabalhos publicados por associados da SBH nos últimos cinco anos passarão a ser divulgados no *site* da SBH, permitindo mais intercâmbio científico entre os associados. Cópia em PDF deve ser enviada ao acervo da SBH pelo e-mail [pesquisas@sbhepatologia.org.br](mailto:pesquisas@sbhepatologia.org.br)

### Consulta pública ao protocolo de tratamento da Hepatite C

Manifestação da Sociedade Brasileira de Hepatologia, Grupos e Associações de Hepatologia de todo o Brasil, com endosso da Sociedade Brasileira de Infectologia – A Redação Integral dessa manifestação enviada em 3 de junho de 2015 pode ser acessada no *site* da SBH. Acesso: [www.sbhepatologia.org.br/noticias](http://www.sbhepatologia.org.br/noticias)

### Programa de educação médica continuada em Hepatologia

No *site* da SBH ([www.sbhepatologia.org.br](http://www.sbhepatologia.org.br)) continuam disponíveis as aulas dos módulos 1 – Hepatite C; e 2 – Carcinoma Hepatocelular.

Assista às aulas, faça as avaliações e acumule pontos para seu título de área de atuação em Hepatologia. Em breve estará disponível o módulo de Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica.



# XXIV Semana de Fígado do Rio de Janeiro e Monotemático da SBH "Cirrose e suas complicações"

Entre 20 e 22 de maio aconteceu no Rio de Janeiro importante reunião científica com a participação de convidados estrangeiros: Juan Carlos García-Pagan (Espanha), Aldo Torre (México) e Guadalupe García-Tsao (EUA), além de brilhantes conferencistas nacionais.



Aproveitando a presença dos vários membros da Comissão Científica do XXIII Congresso Brasileiro de Hepatologia, deu-se continuidade aos trabalhos de organização do evento, que terá várias atividades simultâneas para abrigar entre 1.500 e 2.000 participantes que estão sendo esperados.

## EVENTOS FUTUROS – AGENDE-SE

### Hepatologia do Milênio – XVIII Simpósio Internacional de Terapêutica em Hepatites Virais com o Monotemático da SBH "Hepatotoxicidade"

Salvador, Bahia, de 22 a 24 de julho de 2015

### I Simpósio de Hepatologia da Região Norte Recomendações da SBH para Hepatite B e Delta

Belém, Pará, 27 e 28 de julho de 2015

### Dia Mundial das Hepatites

28 de julho de 2015

Lançamento conjunto com a Sociedade Brasileira de Infectologia com o tema: "Acesso ao Diagnóstico e Oportunidade de Tratamento", com envolvimento de diversas sociedades de especialidade médicas da AMB.

### Reunião de Consenso: Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica e Caminhada de Conscientização da Esteatose Hepática

01 e 02 de agosto de 2015

## APROXIMA-SE O EVENTO MÁXIMO DA SBH, SEU CONGRESSO BIENAL

Entre 30 de setembro e 3 de outubro de 2015 acontece em São Paulo o XXIII Congresso Brasileiro de Hepatologia. Durante o Congresso são apresentados os trabalhos científicos de toda a comunidade hepatológica. Não perca o prazo, envie sua contribuição e troque experiências com os colegas de outras regiões envolvidos com o mesmo tipo de pesquisa ou dificuldade.

Trabalhos mais elaborados, eventualmente ligados a programas de mestrado ou doutorado, podem concorrer a prêmios. Veja as normas no site da SBH. São dois os prêmios concedidos:

Thomaz de Figueiredo Mendes – para trabalhos clínicos;

Luiz Carlos da Costa Gayotto – para estudos experimentais ou de medicina translacional.

O programa preliminar do Congresso está em fase final para liberação e divulgação entre todos. Enquanto isso, curtam a grade geral do evento, na qual se pode apreciar a grande diversidade de temas, com possibilidades de aprendizado, interações e grande aproveitamento daqueles que se interessam pelo maravilhoso mundo da Hepatologia.

# GRADE DO PROGRAMA PRELIMINAR

## 30 DE SETEMBRO DE 2015 – QUARTA-FEIRA

TEATRO	BALLROOM 1	BALLROOM 2	BALLROOM 3	BALLROOM 4	GALERIA
10º Simpósio Internacional (ISALPD/C) SBH / NIH “Álcool, Vírus e Esteatose Evoluindo para o Câncer”	Curso Pré-Congresso: Hepatologia e Clínica Médica	Curso Pré-Congresso: Cirurgia de Fígado e Transplante Hepático	Curso Pré-Congresso: Urgências em Hepatologia	Curso Pré-Congresso: Curso Básico Multiprofissional para Diagnóstico e Acompanhamento das Hepatites Virais	Curso Pré-Congresso: Hepatologia Pediátrica e Transplante Hepático na Criança

## 1º DE OUTUBRO DE 2015 – QUINTA-FEIRA

TEATRO	BALLROOM 1	BALLROOM 2	BALLROOM 3	BALLROOM 4	GALERIA
10º Simpósio Internacional (ISALPD/C) SBH / NIH “Álcool, Vírus e Esteatose Evoluindo para o Câncer”	Conduta: Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica	Conduta: Tratamento Não Cirúrgico dos Tumores Hepáticos	Conduta: Hepatites Fulminantes	Conduta: Doenças Hepáticas do Paciente com HIV	Políticas de Saúde em Hepatologia
Simpósio Satélite	Temas Livres				
Seminário Latino-Americano e Amazônico de Hepatites Virais	Discussão de caso: Colestase	Discussão de Caso: Transplante ou ressecção nos tumores hepáticos	Discussão de Caso: Tratamento Endoscópico e Medicamentoso da Hemorragia Varicosa	Discussão de Caso: Infecções na cirrose	Temas Livres
Seminário Latino-Americano e Amazônico de Hepatites Virais	Conduta: Desafios Terapêuticos	Conferência	Conduta: Agudização de Insuficiência Hepática Crônica (Acute on Chronic Liver Failure)	Conferência	Temas Livres
Simpósio Satélite	Conferência	Conduta: Métodos Diagnósticos em Nódulos Hepáticos	Conferência	Conduta: Doenças Infecciosas do Fígado	

## 2 DE OUTUBRO DE 2015 – SEXTA-FEIRA

TEATRO	BALLROOM 1	BALLROOM 2	BALLROOM 3	BALLROOM 4	GALERIA
Conferência	Discussão de caso: Hepatite B	Conferência	Discussão de caso: Icterícia e Colestase	Conferência	Discussão de caso: Pediatria
Discussão de caso: Hepatite C	Conferência: Hepatite B	Mesa-Redonda: Complicações da Cirrose	Conferência	Discussão de caso: Esteatose	Conferência: Pediatria
Mesa-Redonda: Tratamento Hepatite C em Populações Especiais	Mesa-Redonda: Hepatite B e Delta	Mesa-Redonda: Alterações na Coagulação e Doenças Vasculares do Fígado	Mesa-Redonda: Hepatite Autoimune e Síndrome de Superposição	Mesa-Redonda: DHGNA e NASH	Mesa-Redonda: Toxicidade Hepática de Medicamentos e Fitoterápicos
Simpósio Satélite	Simpósio Satélite				
Temas Livres	Conferência Tratamento do paciente Coinfectado HCV/HIV	Temas Livres	Temas Livres	Temas Livres	Temas Livres
Conferência	Temas Livres	Conferência	Temas Livres	Conferência	
Assembleia Geral da SBH		Temas Livres	Temas Livres	Temas Livres	

## 3 DE OUTUBRO DE 2015 – SÁBADO

HORÁRIO	TEATRO	BALLROOM 1	BALLROOM 2	BALLROOM 3	BALLROOM 4	GALERIA
8h – 9h30	Temas Livres: Prêmios	Discussão de Pôsteres				Temas Livres
9h30 – 10h	Mesa-Redonda: Controvérsias em Hepatites Virais	Conferência	Mesa-Redonda: Controvérsias: Complicações da Cirrose	Mesa-Redonda: Métodos Não Invasivos	Mesa-Redonda: Controvérsias: em D. Metabólicas	
10h – 10h30		Mesa-Redonda: Controvérsias: Carcinoma Hepatocelular				
10h30 – 11h	Conferência					
11h – 12h	Grande síntese das novidades apresentadas em hepatites virais	Grande síntese das novidades apresentadas sobre as Doenças Hepáticas Crônicas não Virais				
12h – 12h30	Entrega de Prêmios e Encerramento					

# Por que notificar eventos adversos ao uso de medicamentos?

Fernanda do Carmo Santa Cruz  
Farmacêutica e especialista em  
Regulação e Vigilância Sanitária da Anvisa

**O** obter dados sobre o evento adverso, o paciente e o medicamento utilizado e preencher um formulário com os dados obtidos. Por que notificar eventos adversos a medicamentos pode merecer uma pequena parcela do seu tempo?

Certamente, na prática clínica, já deparamos com uma série de pacientes que sofreram reações adversas – muitas vezes graves – ao uso de medicamentos. Algumas reações são conhecidas, outras são tão raras que nem sequer são associadas ao uso dos medicamentos.

Segundo revisões sistemáticas publicadas na literatura científica, as reações adversas são uma causa considerável das admissões hospitalares, causando sérios danos à saúde dos pacientes e gerando altos custos aos sistemas de saúde. Outro dado interessante é que uma boa parte desses eventos poderia ter sido evitada. Diante dessa realidade, que papel o médico poderia exercer para contribuir ainda mais com a segurança de seus pacientes?

Para que um novo medicamento seja registrado na Anvisa, sua qualidade, eficácia e segurança devem ser comprovadas por meio de estudos clínicos realizados de acordo com padrões de evidência científica. Entretanto, embora retratem o perfil do medicamento de maneira satisfatória, esses estudos possuem certas limitações, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre a segurança dos produtos. Isso porque existe uma limitação no número de indivíduos que participam de tais estudos e no tempo de exposição desses indivíduos ao tratamento. Ademais, alguns grupos populacionais, como crianças, gestantes e idosos, são excluídos desses estudos devido a questões éticas.

Outro aspecto refere-se às condições de utilização dos medicamentos. Nos estudos clínicos, os medicamentos são administrados aos pacientes na forma farmacêutica, com dose e frequência corretas. Na prática habitual, sabemos que, muitas vezes, os pacientes desconhecem a importância de seguir o tratamento corretamente. Para agravar a situação, a maioria dos pacientes possui uma série de comorbidades e necessita utilizar vários medicamentos ao mesmo tempo. Une-se a todos os fatores mencionados a utilização de plantas e chás medicinais – substâncias que podem causar interações farmacológicas importantes com os medicamentos prescritos em determinado tratamento.

Além disso, a propaganda promovida para a venda dos medicamentos pelas empresas farmacêuticas possui forte influência tanto sobre os prescritores quanto sobre os usuários de medicamentos – fato que pode agravar a situação. A percepção de que “o novo é melhor” é, muitas vezes, equivocada, já que o

conhecimento sobre a segurança dos medicamentos novos é frequentemente limitado.

Dessa maneira, após a comercialização do medicamento e a sua utilização por uma grande quantidade de indivíduos, durante longos períodos e em diferentes condições, eventos adversos raros e graves não detectados no momento do registro podem ocorrer.

Daí a importância de uma vigilância pós-comercialização dos medicamentos. A farmacovigilância atua por meio da análise e investigação das notificações voluntárias recebidas pelos profissionais de saúde e possui o objetivo de revisar constantemente o balanço entre benefício e risco dos medicamentos comercializados no país, a fim de que essa relação se mantenha favorável aos pacientes ao longo do tempo. Um sistema de farmacovigilância deve ser capaz de identificar possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos de forma efetiva e oportuna, para prevenir ou minimizar eventuais danos à saúde dos indivíduos.

Para que isso seja possível, a notificação dos eventos adversos pelos profissionais de saúde é fundamental. Ela pode trazer o conhecimento sobre reações adversas desconhecidas ou demonstrar um aumento na frequência de reações adversas já conhecidas. Ademais, pode apontar problemas relacionados à qualidade dos medicamentos comercializados no mercado brasileiro. Com base nas notificações recebidas, a Anvisa poderá adotar ações sanitárias com o intuito de eliminar ou minimizar os riscos associados ao uso de determinado medicamento. No ano passado, por exemplo, a Anvisa cancelou o registro do anti-inflamatório cloridrato de benzidamina de uso sistêmico após receber uma notificação de uma médica que relatou o abuso do medicamento com graves consequências à saúde de um paciente. Esse sinal levou à investigação e à descoberta de diversos casos semelhantes, fato que provocou a retirada do medicamento do mercado brasileiro.

O médico conhece o quadro clínico do paciente e os possíveis danos que podem estar associados aos tratamentos. É, portanto, um profissional de saúde altamente qualificado para reportar eventos adversos relacionados ao uso dos medicamentos.

Para notificar, só é preciso ter dados mínimos sobre o evento adverso, o medicamento e o paciente. Tendo em vista a necessidade de um instrumento simples e ágil para a notificação relacionada à hepatotoxicidade dos medicamentos, a Sociedade Brasileira de Hepatologia irá disponibilizar em sua página eletrônica um formulário destinado aos profissionais médicos.



*Solicite seu código chave de RIMA e acesse as melhores publicações científicas.*

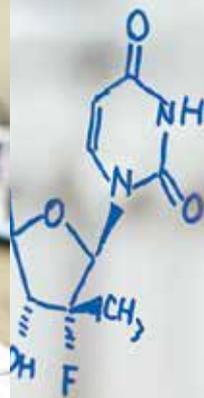


## *Tenha acesso a esses benefícios:*

- Mais de 2.400 revistas em 54 especialidades e subespecialidades médicas.
- Os melhores artigos da medicina baseada em evidência, com sinopses analíticas em português.
- Possibilidade de pontuação na recertificação médica.
- Calendário científico acadêmico internacional.
- Diretrizes de Prática Clínica atualizadas.



**Solicite seu código chave através do e-mail:** [secretaria@sbhepatologia.org.br](mailto:secretaria@sbhepatologia.org.br)  
**Entre em** [www.rima.org](http://www.rima.org) **e se cadastre.**



Avançando  
nos tratamentos,  
melhorando  
vidas.

Há mais de 25 anos, a Gilead tem trabalhado para desenvolver medicamentos que tratam necessidades médicas não atendidas, ajudando pacientes em todo o mundo.

Nosso portfólio e pipeline de inovação em medicamentos incluem tratamentos para HIV/AIDS, doenças de fígado, câncer, doenças inflamatórias, respiratórias e cardiovasculares.

Na área da hepatite C crônica (HCV), estamos focados em oferecer opções de tratamento simplificadas, orais, e em melhorar as taxas de cura.



Para mais informações, acesse: [www.gilead.com](http://www.gilead.com)

© 2015 Gilead Sciences, Inc.

IST052015 - Junho/2015